



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

EDNA LÚCIA BEZERRA GUEDES

ENSINO DE ARTES EM ARARUNA: O QUE PENSA QUEM FAZ?

Araruna - PB
Julho, 2014

EDNA LÚCIA BEZERRA GUEDES

ENSINO DE ARTES EM ARARUNA: O QUE PENSA QUE FAZ?

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos de Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em atendimento às exigências para obtenção do Grau de Especialista em Fundamentos da Educação.

Orientadora: Prof.^aDr.^a Alessandra Brandão

Araruna – PB
Julho, 2014

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G925e Guedes, Edna Lúcia Bezerra.
Ensino de artes em Araruna/PB [manuscrito] : o que pensa quem faz? / Edna Lúcia Bezerra Guedes. - 2014.
28 p. : il. colorido.
Digitado.
Monografia (Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância , 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Alessandra Gomes Brandão , Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."
1. Ensino de artes. 2. Professores de artes. 3. Educação.
4. Ensino de artes. 5. Professores de artes. I. Título
21. ed. CDD 370



EDNA LÚCIA BEZERRA GUEDES

ENSINO DE ARTES EM ARARUNA-PB: O QUE PENSA QUEM FAZ?

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos de Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em atendimento às exigências para obtenção do Grau de Especialista em Fundamentos da Educação.

Aprovada em ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Profa. Dra. Alessandra Gomes Brandão

UEPB

Profª. Cléa Gurjão/ UEPB

Profª. Examinadora

Profª. Alécia Lucélia Gomes Pereira/UEPB

Profª. Examinadora

Dedico este trabalho especialmente a Deus, por ter me guiado no caminho, e minha família que sempre esteve comigo me incentivando a nunca desistir dos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Deus pela sua presença em minha vida, por me conceder o saber, e não deixar-me fraquejar ao decorrer deste curso.

Aos meus professores, não apenas na jornada acadêmica, mas sim a todos que me instruíram na vida estudantil.

A minha orientadora Alessandra Brandão que sempre me auxiliou e nos momentos difíceis não me permitiu desistir.

Enfim, a todos que fazem parte da minha vida.

RESUMO

Durante todo Século XX, o ensino de artes passou por diversas transformações, tanto no que diz respeito aos conteúdos como a forma de ensinar. Nessas mudanças, um marco muito importante é a introdução do ensino de artes como disciplina obrigatória no currículo escolar. Apesar de não receber a mesma valorização, uma vez que não é pouco usado no vestibular, o ensino de artes passa a receber maior atenção porque representa um elo entre o aluno, a sensibilidade estética e as habilidades artísticas, objetivando uma visão crítica da sua e de outras culturas. Sendo assim, é objetivo deste trabalho analisar a compreensão dos professores de Araruna-PB sobre o ensino de artes . A obtenção dos dados foi realizada por meio da aplicação dos questionários com cinco (05) dos seis (06) professores de artes do referido município.

Palavras-chave: Ensino de Artes; Visão de Professores; Professores de Artes.

ABSTRACT

Throughout the twentieth century, the teaching of arts went through several transformations, both with regard to content and how to teach. These changes, a very important milestone is the introduction of arts education as a compulsory subject in the school curriculum. Although not receive the same valuation as it is not just used the examinations, teaching arts shall receive greater attention because it represents a link between the student, the aesthetic sensibility and artistic skills, aiming a critical view of his and other cultures. Thus, aim of this work is to analyze the understanding of teachers Araruna-PB on teaching arts. Data collection was conducted through the questionnaires with five (05) of the six (06) arts teachers of the said municipality.

Keywords: Teaching the Arts; Overview of Teachers; Faculty of Arts.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
2. O ENSINO DE ARTES NO BRASIL	10
2.1 Artes: a influência das três escolas	12
3. ENSINO DE ARTES: ACERTOS E DESAFIOS	13
3.1 Metodologia Triangular	15
3.2 Formação de professores de artes	16
4. O ENSINO DE ARTES EM ARARUNA	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24
ANEXOS	25
Questionário	27

1. INTRODUÇÃO

A arte é uma atividade que sempre esteve presente no processo civilizatório da sociedade. No decorrer da história, como nos diz Sestito et al (S/D), é possível verificar o papel fundamental que a atividade artística teve para o desenvolvimento cultural e social das mais diferentes formas de organização da vida humana.

Não é nenhuma novidade, que o homem tem utilizado as linguagens artísticas como forma de expressar seu entendimento e apropriação da natureza e da vida social ao longo da história e uma prova disso são as diversas manifestações artístico-culturais ocorridas ao longo de nossa trajetória.

Do ponto de vista do ensino de artes, a história, principalmente no Século XX, nos mostra uma trajetória marcada por profundas mudanças na forma de compreender o papel das artes e na forma de ensiná-la. A mais marcante dessas mudanças, no entanto, é a inserção das artes como componente obrigatório no currículo escolar.

Desde então, diversos estudiosos vem discutindo o ensino de artes, hoje entendido como ele entre estudante e o mundo, por meio da sensibilidade estética, visando desenvolver um olhar crítico sobre a sua e outras culturas, tendo como ponto de apoio as habilidades artísticas.

O trabalho que ora apresentamos é, em parte, fruto de meus questionamentos como professora de artes em uma escola pública da cidade de Araruna, na Paraíba. Em geral, os professores de artes são docentes de outras áreas que são chamados para lecionar a disciplina nas escolas que atuam. A falta de formação na área é somada a outras dificuldades como turmas muito grandes, com espaços inadequados para trabalhar com artes e, principalmente, falta de material didático para desenvolver as atividades.

Diante destas questões, surge a proposta desta pesquisa que é Analisar a compreensão dos professores de Araruna-PB sobre o ensino de artes . Acreditamos que conhecer as dificuldades e potencialidades na visão desses professores seja importante para a reflexão e solução de eventuais problemas.

Para realização de nossa pesquisa, fizemos um estudo de vários autores que discutem o ensino de artes, visando conhecer melhor a história do desenvolvimento do ensino nessa área, assim como os principais problemas como formação de professores e metodologia de ensino. Na parte empírica do trabalho, aplicamos questionários contendo 16 perguntas a 05 dos 06 professores de artes das três escolas da área urbana

da cidade de Araruna, uma vez que eu sou a sexta professora, mas fiquei de fora da pesquisa. As questões aplicadas são a maioria (14) objetivas e outras duas (02) subjetivas.

A presente análise possibilitou ter um panorama do ensino de artes na cidade de Araruna, por meio dos seus principais agentes, os professores.

2. O ensino de artes no Brasil

O ensino de Artes no Brasil já tem uma longa trajetória e nesse tempo passou por significativas mudanças. Essas transformações dizem respeito tanto a forma como ao conteúdo que foi ensinado.

Durante todo o século XX foi marcado pela concepção Tradicionalista. Naquele período, o ensino de arte não era regulamentado nas escolas, estando baseado em três disciplinas independentes: Desenho, Trabalhos Manuais e Música. O objetivo nesta época era o exercício técnico baseado nas cópias e representações de modelos encontrados em manuais e livros.

A ideia dos “dons artísticos” era algo muito valorizado, pois se entendia que os mesmos fossem úteis para habilidades do lar, capazes de auxiliar nas prendas domésticas e hábitos de organização. Nesta visão, as artes como dança e teatro faziam parte apenas das festividades escolares, com intuito de coroar as datas comemorativas.

A partir de 1930, notadamente depois do Movimento da Escola Nova, iniciaram algumas reformas no ensino, sendo criadas as primeiras escolas especializadas – as escolinhas de artes. No entanto, este ensino na escola ainda continuava a exercer o mesmo ensino tradicional, ou seja, baseado na cópia e na ausência de manifestações criativas.

Ao mesmo tempo, o ensino de música vai sendo compreendido cada vez mais como importante para a formação, tornando-se obrigatório nas escolas. Nesse momento histórico, o canto orfeônico passa a ser incorporado ao ensino, trazendo um forte pensamento nacionalista como forma de despertar o sentimento cívico e patriota nos estudantes. Segundo Gomes e Nogueira (2008), a proposta elaborada pelo compositor Heitor Villa-Lobos tinha a intenção de difundir a linguagem musical de maneira sistemática, juntamente com princípios de civismo e coletividade, condizentes com o pensamento político da época. Esse projeto segue até os anos 1950. Segundo Cunha (2012), o ensino nesse período foi desvirtuado uma vez que os profissionais eram despreparados, oferecendo, conseqüentemente, aulas monótonas e inadequadas.

O canto orfeônico, portanto, foi dando espaço à Educação Musical, atendendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1961. A lei estabelecia diretrizes para a política educacional, estabelecendo orientações que remodelavam a proposta anterior. Contudo, como nos diz Gomes e Nogueira (2008), “na prática, as escolas

acabaram compondo o seu currículo de acordo com os recursos materiais e humanos de que já dispunham”. Em outras palavras continuaram a fazer o mesmo que antes.

O regime militar mais uma vez alterou a política educacional do país, trazendo novas compreensões sobre o ensino de forma geral. Naquele momento é visível o interesse para preparar o cidadão para uma ideia de progresso que começa a se estabelecer no país.

Diante de tais mudanças, a reforma processada em 1971, inclui a Arte no currículo escolar, a partir de então chamada de Educação Artística, apesar de ser compreendida como uma atividade educativa e não exatamente uma disciplina. Nessa mesma reforma, nasce a Educação Moral e Cívica e Programa de Saúde. Para Cunha (2012), nessa reforma, o Ensino de Artes era única disciplina que dava espaço para o componente humano. Para Gomes e Nogueira (2008), apesar do contexto, a inclusão do ensino de Artes foi um avanço tanto por receber sustentação legal, como pelo fato de ser considerada importante para formação do indivíduo.

A referida lei estabeleceu conteúdo desde artes plásticas, música, teatro e dança, trazendo divergência em relação à formação para essas diversas modalidades. Ou seja, ao tempo que a lei contribui para uma melhor compreensão sobre o ensino de artes criou dificuldades para os professores lecionarem a mesma.

Conforme Fusari e Ferraz (2001, p. 43):

Dentre os problemas apresentados no ensino artístico, após a Lei 5692/71, encontram-se aqueles referentes aos conhecimentos básicos de arte e métodos para apreendê-los durante as aulas, sobretudo nas escolas públicas. O que se tem constatado é uma prática diluída, [...], na qual métodos e conteúdos de tendência tradicional e novista se misturam, sem grandes preocupações, com o que seria melhor para o ensino de Arte.

A proposta do governo para o enfrentamento da questão foi a abertura de curso de Licenciatura em Educação Artística de curta duração. Essa ação culminou no declínio das aulas de artes, uma vez que a formação de apenas dois anos continha um currículo generalizado que abrangia todas as modalidades artísticas. Para Barbosa (2003), havia a diplomação de professores, mas os mesmos eram incapazes de prover uma educação artística e estética que fosse capaz de fornecer informação histórica, compreensão do fazer artístico como auto expressão.

Apesar das dificuldades, a inclusão do ensino de artes abriu novos debates, principalmente nos anos 1980, uma vez que a arte foi sendo vista como um meio de educação, permitindo o crescimento de um movimento brasileiro chamado Arte-Educação, inclusive surgindo a proposta da Metodologia Triangular que abordaremos

logo mais. Esse movimento foi responsável por diversos encontros que discutiu novas propostas para o ensino, entre elas que protestou a ideia de retirar o ensino de artes do currículo em uma das versões da LDB de 1996.

Ao contrário disso, a Lei nº. 9.394) estabeleceu que o ensino da Arte constituísse “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Além disso, alterou o nome Educação Artística para Ensino de Artes.

Para Cunha (2012), naquele momento passou-se a ter um reconhecimento do valor do ensino de Artes na formação do indivíduo, pois foi assumido que a Arte faz parte da vida humana em todos os aspectos, uma vez que agora era ensino obrigatório nas escolas brasileiras.

Para Gomes e Nogueira (2008), apesar do avanço trazido por esta lei, a escola e o sistema educativo atual têm enfrentado desafios que transcendem a dimensão estrutural do currículo e a dinâmica das metodologias de ensino. Para as autoras, as políticas educacionais da atualidade necessitam adequar-se às questões sociais que estão refletidas na escola pública, como o desemprego, a violência e a marginalização, que se acentuaram como possíveis reflexos da globalização da economia, da política e da cultura.

2.1 Artes: a influência das três escolas

Como vimos nesse breve relato, o ensino de artes passou por diversas mudanças. Para Arslan (2006), essas transformações podem ser também explicadas por três marcos conceituais: a escola tradicional, a escola renovada e a escola contemporânea.

A escola tradicional, segundo a autora, foi marcada pelo ensino tradicional da Arte, com influência da Missão Francesa, onde a Arte só poderia ser estudada, entendida e produzida, por pessoas da mais alta sociedade. A escola renovada se diferenciava da primeira, principalmente pela inovação nas técnicas de produção, pelo maior desenvolvimento do artista, pela livre expressão e uso de tintas e materiais variados. Já a escola contemporânea marca um ensino de uma Arte produzida pelas mais diferentes classes e culturas, propiciando a inclusão social. Outro aspecto, é que a Arte contemporânea passa a ser estudada dentro da própria escola, inserida nos currículos escolares.

Nessa experiência, a Arte passa a ser um saber global sem distinção de materiais, pessoas e culturas. Na visão de Arslan (2006), as mudanças no ensino da Arte é uma mudança sociopolítica, mas principalmente como uma necessidade do ser humano, que faz parte do processo de desenvolvimento do indivíduo.

Apesar de tantas mudanças e inovações no ensino da Arte, diversos autores estudados, apontam a existência de um grande desinteresse pela disciplina. Essa realidade deve-se, entre outras coisas, ao grande preconceito que a Arte sofreu ao longo de suas mudanças, fortalecendo a incompreensão da disciplina como área do conhecimento que contribui para a aprendizagem.

Esse desinteresse torna-se ainda maior pela falta de formação do professor, que muitas vezes impede de buscar um ensino prazeroso e condizente com a realidade do seu aluno; da ausência de apoio para desenvolvimento da disciplina, tanto do poder público, como das instâncias diretamente ligadas a ele como a escola; e ainda, da pouca valorização do aluno que tem dificuldades e investe poucos esforços em conhecer sua própria e outras culturas.

3. Ensino de Artes: acertos e desafios

Atualmente, a disciplina de Artes é obrigatória desde o Ensino Fundamental ao Médio. Para efetivação desse ensino, algumas providências do poder público foram tomadas, a exemplo da sistematização metodológica a partir de um Referencial Curricular para a Educação Infantil e nos Parâmetros Curriculares Nacionais que compõem a Área de Linguagens, Códigos, e suas Tecnologias.

Nesses documentos, as Artes são estimuladas para serem apresentadas da seguinte forma: as Visuais são linguagem que tem a imagem fixa ou em movimento como objeto; o Teatro é a ação dramática; a Música é constituída da composição sonora, ou seja, a articulação entre som e silêncio; e a Dança, o gesto e o movimento corporal.

Como vemos, os Parâmetros Curriculares Nacionais sugerem que o estudo da Área Curricular Arte se divida em: Música, Artes Visuais, Teatro e Dança. E propõem que as atividades desenvolvidas possibilitem aos alunos a percepção das várias artes. Um exemplo disso seria ao finalizar um período com um trabalho teatral, essa atividade mostrasse relação com outras artes, como exemplo, a música. Ou seja, que essas atividades sejam capazes de entender as artes não na sua dimensão individual, mas como elas interagem e somam no fazer artístico.

Para Cunha (2012), ao sugerir essa dinamicidade no ensino de artes, os PCN's devem ser meios de consulta para nortear o trabalho do professor, pois serve de suporte para a reflexão, possibilitando mudanças qualitativas na ação do professor em sala de aula.

A Educação Artística é de grande importância para o alunado. Segundo Nascimento (2012), pensar numa educação com Arte, é antes de tudo, pensar numa educação que dê ao aluno a chance de poder desenvolver seu potencial de criação, de produção, de execução de suas atividades. Segundo a autora, no momento atual, a escola tem o papel de elo entre o que a sociedade propaga e o desejo do aluno em poder desenvolver atividades que suas vontades e seus sonhos idealizam.

Porém, os PCNs não dão fórmulas prontas, mas fornecem subsídios importantes em suas orientações didáticas. Cabe ao professor desenvolver reflexão pedagógica específica para o ensino das diferentes modalidades artísticas em seu cotidiano docente.

Sendo assim, a busca de aperfeiçoamento do professor é essencial para garantir o direito dos alunos de experimentar tais modalidades de forma coerente e democrática. Por outro lado, o interesse do aluno pela disciplina de Artes é sem dúvida um fator primordial para que o professor, uma vez bem formado, possa ajudá-lo a se formar como um indivíduo crítico capaz de conhecer, apreciar e fazer arte.

Diante disso, educar em Artes requer um comprometimento dos três lados envolvidos nessa questão: do professor, do aluno e da escola de maneira geral. Sem um desses lados, os outros não irão se desenvolver bem, conseqüentemente todos os outros serão prejudicados.

Nesse sentido, o professor precisa estar comprometido com um ensino de qualidade e na aplicação de planos de aulas que envolvam os alunos, que os levem a pensar criticamente, pois este é o mediador dos conhecimentos. Os alunos muitas vezes tem o professor como um espelho, ou melhor, um exemplo. Inovar no ensino é uma responsabilidade constante e que exige formação, compromisso e dedicação no ato de trabalhar os conteúdos propostos.

Em relação a dinamizar o ensino em Artes, Sestito et al (S/D) acreditam que a internet é uma ótima ferramenta para troca de informações e experiências entre educadores e para que professores e alunos superem a falta de acesso a obras artísticas.

Um bom exemplo de recurso tecnológico é o "Google Art Project" que disponibiliza o acesso às obras de arte e museus mais visitados do mundo em que tanto os alunos podem utilizar o site e ter a sensação de andar pelos corredores de um museu

apreciando com detalhes e alta qualidade de zoom obras renomadas, quanto os professores podem aprofundar seus conhecimentos artísticos, pois nesse site há vídeos explicativos que contam o significado e a história de cada peça.

3.1 Metodologia Triangular

As reflexões sobre ensino de forma geral, principalmente na década de 1980, tiveram uma busca por ações que valorizassem as vivências dos alunos em relação às questões sociais e que possibilitassem o desenvolvimento de uma consciência crítica. De maneira semelhante, o Ensino de Artes, como vimos no relato histórico do capítulo I, conseguiu impedir a saída da disciplina como área de conhecimento no currículo escolar.

Uma vez conquistado isso, buscou-se discutir metodologias para conduzir um trabalho conectado com a realidade dos assuntos. Nesse aspecto, a arte-educadora Ana Mae Barbosa é conhecida como uma estudiosa que deu grande contribuição ao propor uma Metodologia Triangular para o ensino das artes, que visa o ensino da mesma de forma integrada: fazer, analisar e conhecer a história da arte.

Nessa proposta, o professor não deve se limitar a reproduzir uma obra, mimetizando os artistas que a produziram, mas para além disso, incentiva o aluno a analisá-la a partir do entendimento das influências históricas que permitiram sua criação. Acessando isso, ele analisa e pode propor sua reprodução ou releitura.

Após décadas de discussões e análises sobre metodologias no ensino de artes, uma boa parte dos arte-educadores concordam com essa proposta uma vez que defende que os estudantes devam vivenciar e compreender as linguagens da arte a partir da experiência de fazer formas artísticas e tudo que entra em jogo no percurso criador; valorizando os recursos pessoais, a pesquisa de materiais e técnicas, possibilitando um trabalho centrado na percepção, na imaginação e na reflexão.

Os próprios PCN's ao propor três eixos norteadores: produzir, apreciar e contextualizar, sugerem a metodologia triangular no ensino de artes, uma vez que essa proposta auxilia no encaminhamento de medidas comprometidas com os temas transversais, a exemplo da pluralidade cultural, questões ambientais, orientação sexual, consumo e saúde.

3.2 Formação de professores de artes

Para Gomes e Nogueira (2008), é necessário refletir sobre a formação de professores de Arte, uma vez que as mudanças nessa área saíram de um ensino que visava atender aos interesses de um Estado nacionalista e centralizador para uma educação afetada pela globalização da economia e pela pós-modernidade.

Encontrar uma definição para a educação na pós-modernidade significaria, segundo Souza (2003, p. 15), enfrentar de modo crítico “as principais questões que regem os processos de subjetivação do mundo atual”, bem como entender a cultura da nossa época, em que os sujeitos encontram-se constituídos em torno do consumo, do tempo livre e do prazer. Diante disso, o autor deixa a seguinte questão: o que significa formar professores de Arte nos dias atuais?

Um ponto destacado por Gomes e Nogueira (2008) é a necessidade de cursos de licenciatura em todo país para atender aos professores que atuam sem a formação mínima, o que já está bem evidenciado no Plano Nacional de Educação de 2001. Contudo, a preocupação das autoras vai mais além ao destacar a qualidade dessa formação.

Para elas, se os professores de arte, como dizem os PNC's, são agentes culturais e políticos que promovem a oportunidade de efetivação de uma cidadania ativa e participante, envolvendo as práticas artísticas, logo, precisam estar bem preparados para abordar esses conteúdos de forma a levar seus alunos a refletirem.

Mesmo com formação de qualidade na área, Cunha (2012) defende que o educador em artes deve preocupar-se com seu processo de formação, uma vez que a mesma ocorre em suas experiências diárias e por meio de pesquisas, oportunidade em que o mesmo reflete, constrói e reconstrói sua prática.

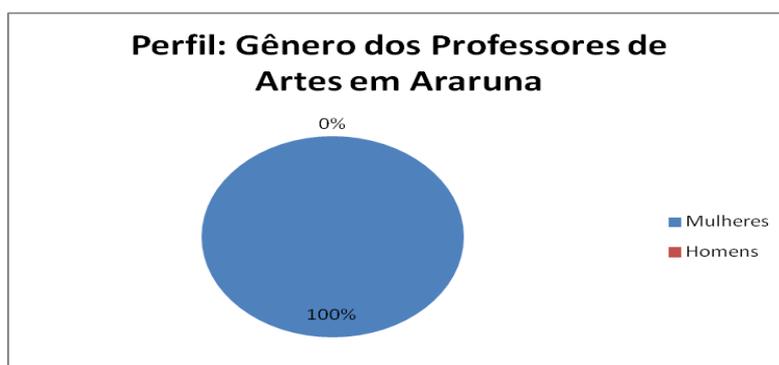
A autora evidencia, ainda, que a postura do professor para desenvolver um bom trabalho de artes deve ser o de identificar os interesses, vivências, linguagens, conhecimento sobre artes e a prática de vida dos seus alunos. Apenas com essa visão, somadas a busca como professor poderá definir um bom ensino de artes.

4. O ensino de artes em Araruna

A nossa pesquisa analisou a opinião de 05 dos 06 professores de artes das escolas da área urbana da cidade de Araruna. Sendo assim, temos uma excelente

amostra do corpo docente que atua nessa área em nossa cidade. Para obtenção dos dados, foram aplicados questionários com 16 perguntas, sendo 14 objetivas e 02 delas subjetivas. Na apresentação dos dados utilizamos gráficos e descrições das respostas dos professores. No caso das descrições literais, os professores serão identificados por símbolos (como por exemplo, P1 – Professor um).

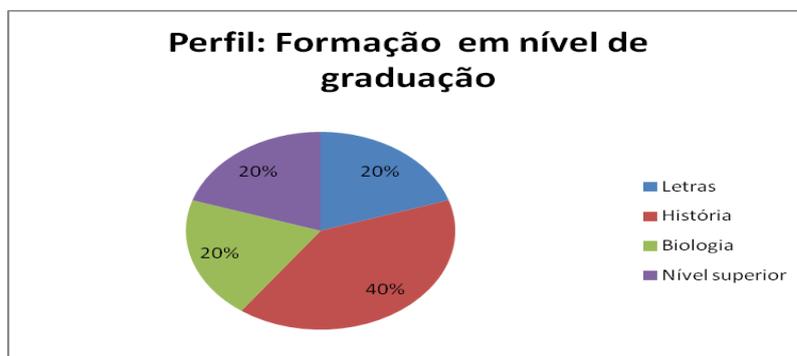
A totalidade dos professores de artes entrevistados para esta pesquisa é do sexo feminino. Essa constatação pode ser entendida como apenas uma coincidência, porém, pode ser também indicativa de que o ensino de artes ainda é vista de forma preconceituosa, como uma atividade feminina, que visava não desenvolver a sensibilidade estética, mas sim as prendas domésticas, como mostram os autores que discutem os aspectos históricos do ensino de artes tradicional, no capítulo I desse trabalho. Ou seja, apesar do ensino de artes ter passado por significativas mudanças desde a metade do século passado, nesse sentido, ainda parece manter características do ensino da escola tradicional.



A pesquisa identificou também que apesar das professoras possuírem formação superior, nenhum dos docentes tem graduação na área de artes, estando distribuídos da seguinte forma: 02 (dois) professoras com formação em história; uma (1) em letras; uma (1) em biologia, e um (1) das professoras informou apenas que possuía grau superior, mas não disse em que área.

A formação do professor de artes também foi uma das preocupações dos autores discutidos nesse trabalho, não só pelo fato da formação superior em artes discutir aspectos específicos que uma graduação em outra área não oferece, mas também porque o ensino da atualidade está imerso em influências da globalização em que o professor deve ser capaz de levar ao aluno a conhecer a sua e outras culturas e a partir delas ser capaz de analisar o mundo ao seu redor.

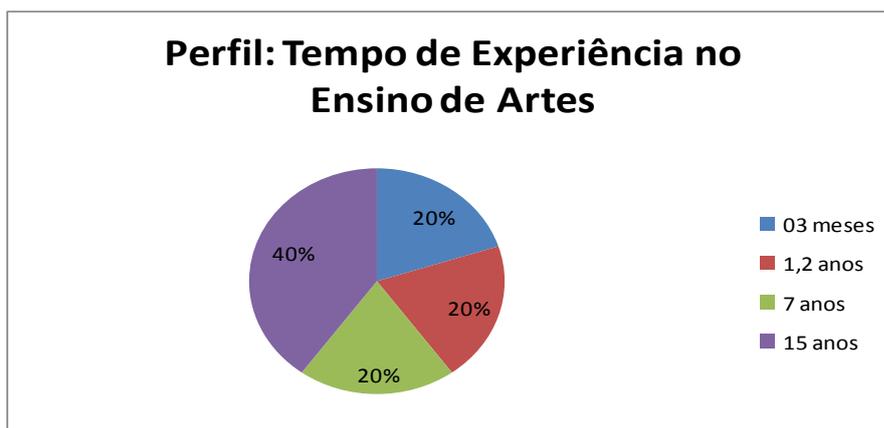
Sendo assim, a ausência de uma formação na área, a nosso ver, oferece novos desafios aos professores de artes que já possuem desafios até demais do seu cotidiano.



Quanto à formação em nível de pós-graduação, três (3) delas informaram que não possuem especialização; enquanto uma (1) possui na área de línguas e ensino e uma (01) outra professora está concluindo sua especialização, mas não informou a área. Como vemos, as professoras entrevistadas seguem sua formação em nível de pós-graduação em suas áreas iniciais, o que, a priori, não oferece um reforço para o ensino de artes.

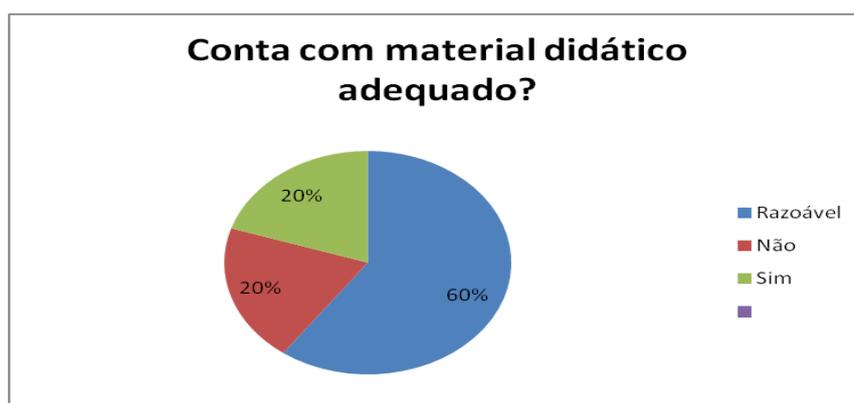


Sobre o tempo de serviço na área de artes, uma (01) das professoras informou que possui apenas 03 meses; uma (01) tem 1,2 anos; uma (01) 7 anos; e duas (02) possuem 15 anos de experiência. Ou seja, há uma importante variação, sendo possível encontrar do professor iniciante até professor com bastante experiência de sala de aula. Perguntamos às professoras se as mesmas receberam algum tipo de treinamento na área. Três (03) responderam que sim e duas (02) que não.

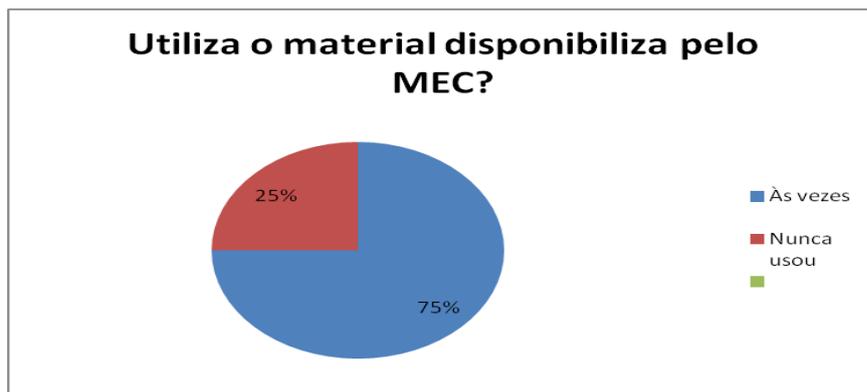


Sobre o espaço para realização das aulas, três (03) professoras disseram que contam com espaço adequado, enquanto outras duas (02) disseram que não. Em relação a pergunta se os professores contam com material didático adequado, das cinco docentes entrevistadas; três (03) disseram que o material disponível é razoável; uma (01) afirmou ser sim e outra (01) que não.

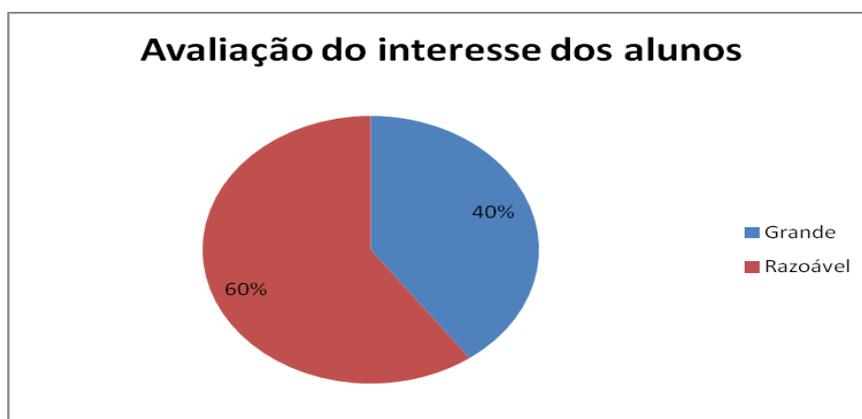
Essa questão também foi abordada no nosso capítulo teórico, quando Cunha (2012) diz que a internet na atualidade possibilita inúmeros acessos as obras de artes, que no passado não era possível apresentar em sala de aula. Contudo, se por um lado às novas tecnologias oferecem novas possibilidades, também é verdade que essa realidade encontra outras dificuldades no cotidiano na escola, como a dificuldade de acesso a internet, por exemplo.



Sobre a utilização dos materiais disponibilizados pelo MEC, quatro (04) professoras afirmaram usarem apenas “às vezes” e uma (01) afirmou nunca ter utilizado.



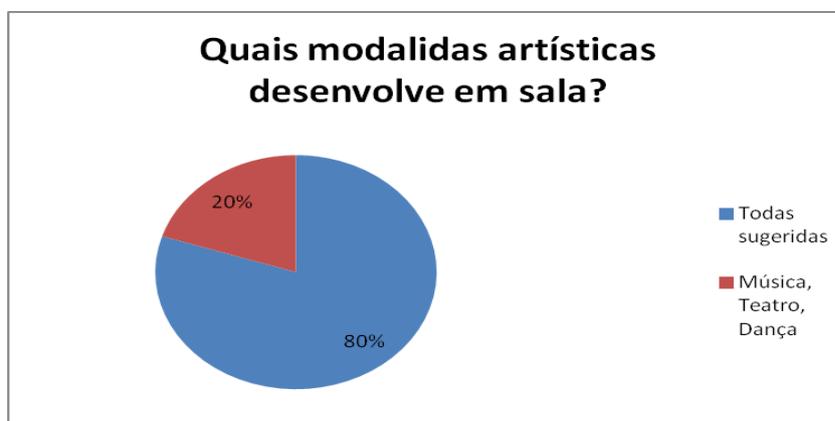
Quando perguntamos como os docentes avaliam o interesse dos alunos pelas aulas de artes, três (03) responderam que esse interesse é razoável, enquanto dois (02) disseram ser grande.



Quando questionamos às professoras se as mesmas se sentem preparadas para lecionar artes nas escolas, todos responderam unanimemente que sim. Ou seja, mesmo sem formação em nível de graduação ou mesmo pós-graduação, as docentes se autoavaliam preparadas para os atuais desafios no ensino de artes que inclui, como mostrou a discussão teórica, trabalhar com quatro modalidades artísticas, visando desenvolver um olhar crítico nos estudantes. Diante disso, é possível entender que as referidas professoras estão satisfeitas com seu desempenho em sala de aula.

Quando perguntamos sobre quais linguagens artísticas os mesmos trabalham em sala de aula, quatro (04) professoras informaram a opção “todas elas”. Ou seja, as opções dadas são as mesmas recomendadas pelos PCN’s: artes visuais, teatro, música e dança. Apenas uma professora informou que trabalha três delas: teatro, música e dança. Como vimos na discussão anterior, a recomendação, dos PCN’s é que se trabalhe as quatro modalidades artísticas, buscando sempre uma interação dessas linguagens.

Conforme o resultado da pesquisa, apenas 01 professora não tem feito isso, e a mesma não justificou sua resposta.



Quando perguntamos se as mesmas preparam as aulas com base nos PCN's, 100% responderam que sim. A justificativa para isso foi apresentada por P1 como **“pois é uma ótima maneira do professor adquirir conhecimento”**. P2 disse que **“seria impossível trabalhar sem os PCN's, é fundamental na disciplina de artes”**. Já P3 disse que **“os conteúdos trabalhados na obra ganham gradativo evolução e complexidade”**. P4 afirmou que **“é necessário auxílio dos PCN's para o planejamento das aulas...”** P5 que **“unindo os PCN's a realidade da escola”**.

Quando questionamos aos professores entrevistados qual o papel do ensino de artes nas escolas, as respostas se distribuíram da seguinte forma: P1 nos respondeu que **“A arte é importante na escola para os alunos descobrirem coisa nova, como é bom se dedicar a pintura, a música e a todas as coisas que a arte nos proporciona.”**

Para P2, **“A arte é de grande importância mesmo com as dificuldades que encontramos é fundamental para que o aluno trabalhe usando sua imaginação desenhando e pintando, etc”**.

Para P3, **“Expressar-se e comunicar-se com artes, de forma pessoal ou coletiva, ligando percepção e emoção, sensibilidade, clareza e praticidade, características da educação artística”**.

Para P4, a arte serve para **“Proporcionar ao aluno uma visão construtivista e reconstrutiva sobre o meio artístico em que o mesmo encontra-se inserido”**.

Para P5, o ensino de artes deve **“Dar suporte a outras disciplinas e incentivar a criatividade dos alunos”**.

As respostas dadas pelas professoras, apesar de alguma forma ser parte do universo do ensino de artes, sinalizam um distanciamento do entendimento da importância do papel que o ensino de artes tomou nas últimas décadas.

Ao perguntarmos sobre quais métodos os professores utilizavam em sala de aula para ensinar artes, as respostas se distribuíram da seguinte forma:

P1 respondeu que **“Pintura, desenho, teatro, músicas e outros”**. P2 nos disse que **“Aulas explicativas, desenhos, pintura, teatro, etc”**. P3 – **“Aula expositiva e explicativa, dialogada e prática, ampliando a habilidade de identificar, criar, desenhar, pintar, modelar e improvisar obras de artes”**. P4 – **“Análises de filmes, imagens, culturas; Reflexões sobre percepções artísticas; Produção de artes”** e P5 respondeu que **“Aulas práticas e aulas teóricas”**

As respostas dadas pelas professoras são bastante significativas, uma vez que nenhuma delas cita os três passos citados pelos PCN's como necessários para o ensino de arte: produzir, apreciar e contextualizar. No lugar disso, temos diversas respostas que confundem as habilidades artísticas com método de ensino. Apenas P4 e P5 fazem descrições metodológicas, mesmo assim que não indicam, necessariamente, aproximação com os três passos sugeridos pelos PCN's.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa demonstrou que o corpo docente na área do ensino de artes na cidade de Araruna é composto por mulheres, que possuem tempos de experiências de ensino que variam de 03 meses a 15 anos. Das cinco professoras que atuam em artes nas escolas da área urbana, nenhuma possui formação na área de artes, seja em nível de graduação ou pós-graduação.

Apesar dessa realidade de formação, que inclui uma professora formada em biologia, a grande maioria (04) afirmou trabalhar com as quatro modalidades (artes visuais, teatro, música, dança) propostas pelos PCN's em sala de aula e todas (05) se disseram preparadas para o ensino de artes.

Apesar de todas também afirmarem que seguem os PCN's para se nortear em relação ao ensino, ao serem questionadas sobre o papel da arte na escola mostraram não compreender bem a importância que essa disciplina tomou no currículo escolar nas últimas décadas.

De forma semelhante, ao serem questionadas sobre a metodologia de ensino que usavam para ensinar, além de nenhum citar os três passos propostos pelos PCN's, a grande maioria citou que usava música, teatro, etc, numa clara incompreensão sobre o que são as habilidades artísticas e o método de ensino.

Diante disso, a pesquisa realizada demonstrou que se a realidade é de um professor sem formação na área, é necessário buscar sua formação durante sua atuação, pois como coloca Cunha (2012), o professor deve ser responsável por essa busca incessante de aprender. Os PCN's pelo amadurecimento que já apresenta sobre a área de ensino de arte pode ser um norteador destes trabalhos. E quanto à falta de material, uma preocupação minha e de outros professores, os acervos que o MEC tem oferecido, assim como os museus virtuais na Internet, são alternativas que podem tornar a aula de mais prazerosa e reflexiva.

REFERÊNCIAS

- ARSLAN, Luciana Mourão. **Ensino de Arte**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- BARBOSA, Ana Mae (Org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil. Realidade hoje e expectativas futuras**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10.pdf> , acesso em 12 de Julho de 2014.
- CUNHA, Júlia M. de J; **Ensino de artes: dificuldades, experiências e desafios**; Periódico de Divulgação Científica da FALS, *Ano VI - N° XIV-DEZ / 2012*
- FERRAZ, Heloísa C. Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Arte na Educação (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral)** – São Paulo: Cortez, 2001.
- GOMES, Karina B; NOGUEIRA, Sonia M. de A; **Ensino da Arte na escola pública e aspectos da política educacional: contexto e perspectivas**; Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 16, n. 61, p. 583-596, out./dez. 2008
- NASCIMENTO, Vanderléia S. de J; Ensino de arte: contribuições para uma aprendizagem significativa; II Encontro FUNARTE, políticas para as artes; 2012
- SESTITO, Eloiza A. B; NEGRÃO, Sonia M. V; TERUYA, Tereza K; **O ensino de arte na escola pública brasileira: da racionalização aos sentidos, dos sentidos á racionalização**. Disponível em:<http://www.histedbr.fae.unicamp.br>. Acessado em 12 de Julho de 2014
- SOUZA, S. J. Educação na pós-modernidade. Educar para quê?. In: SOUZA, S. J. (Org.). *Educação @ pós-modernidade*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

ANEXOS

Questionário:
Pesquisa sobre Ensino de Artes nas Escolas de Araruna

Ensino: Público

Sexo: () Masculino () Feminino **Idade:** _____

03 – Qual sua formação?

04 – Tem especialização? Se sim, em que área?

05 – Há quanto tempo leciona artes?

06 – Você se sente preparado (a) para lecionar esta componente?

07 – Já recebeu algum tipo de treinamento continuado nessa área? Se sim, quando?

08 – Para você, qual o papel da arte na escola?

09 – Quais linguagens artísticas você trabalha com seus alunos? Pode marcar mais de uma, se for o caso.

() Artes visuais () Teatro () Música () Dança () Todas elas

10 – Você prepara seu planejamento com base nos PCN's? Justifique.

() Sim () Não

11 – Qual(is) método(s) utiliza em suas aulas?

12 – Você conta com espaço físico adequado para suas aulas?

Sim Não Razoável

13 – Você conta com material didático para aulas em sua escola?

Sim Não Razoável

14 – Você conta com apoio da sua escola para o ensino de artes?

Sim Não Razoável

15 - Você utiliza os materiais disponíveis no acervo do MEC?

Algumas Vezes Nunca Não tenho conhecimento

16 – Como você avalia o interesse dos alunos pelas aulas de artes?

Grande Nenhum Razoável